

10ª CONFERÊNCIA MISSIONÁRIA

*SÉRIE: PARA QUE O MUNDO O
CONHEÇA*

Em primeiro lugar gostaria de agradecer por terem me convidado a estar aqui nesse Congresso. Eu gosto demais do tema da conferência e agradeço novamente o convite por estar aqui. Eu creio que quando chegarmos ao céu, o louvor será liderado no idioma de vocês, o português. Lá nos Estados Unidos a gente não vai conseguir ser melhores que vocês! Eu adoro vê-los adorando a Deus e louvo a Deus por suas vidas. “Para que o mundo todo o conheça”, Este é o tema que estaremos abordando. Então, cada pessoa precisa estar se fazendo essa pergunta: “para que o mundo o conheça. Como eu participo desse processo? Como é que eu sirvo a Deus de modo que o mundo o conheça?” Não permita que esta pergunta simplesmente acabe ao final dessa mensagem. Maridos, eu conto com vocês ao longo da semana seguinte para conduzi-rem a suas famílias na resposta a esta pergunta. Estudantes, quando estiverem lá na escola lembrem-se dessa pergunta: “como Deus quer que eu esteja envolvido para que o mundo o conheça” e, mais uma vez muito obrigado por me convidarem. Eu me sinto abençoado em poder vir da Filadélfia à Campinas para abordar essa questão tão importante com vocês. Esta é a última mensagem que estarei



PRELETOR: Pr. Dr. Jim O'Neil
DATA: 09/05/09
MENSAGEM 02 Domingo Noite

abordando e o meu tema será: “Um presente para Jesus”. Se Jesus estivesse aqui e caminhasse entre nós e você tivesse a oportunidade de lhe dar um presente, o que você daria? **PRELETOR:**

Eu gostaria que respondêssemos essa pergunta e, para chegarmos nessa resposta vamos abordar um texto do último livro da bíblia: Apocalipse, capítulos 4 e 5. Somente de vez em quando, temos a oportunidade de ver algo na bíblia. Uma situação em que a bíblia nos abre as cortinas, e temos acesso a um vislumbre do mundo espiritual. Vivemos no mundo físico e não vemos o mundo espiritual. Não vemos a Deus nem aos anjos, ou ao reino. Apenas vemos aquilo que é físico e, são raras as vezes na Palavra de Deus, que temos acesso a uma perspectiva limitada desse mundo espiritual e, uma dessas raras ocasiões está registrada aqui em Apocalipse, capítulos 4 e 5. Isto que está registrado aqui ocorrerá num tempo futuro. Muitos de nós participaremos dessa grande celebração. Aqui, duas coisas estão acontecendo simultaneamente. Uma das maiores concentrações de louvor jamais vista na história humana está ocorrendo nessa passagem, e em segundo lugar, um juízo está por chegar e, percebemos essas duas coisas lado a

lado: grande adoração e um grande juízo. Vejamos primeiramente o louvor. Apocalipse capítulo 4 a partir do versículo 8, até o final do capítulo: E os quatro seres vivos tendo cada um deles, respectivamente, seis asas, estão cheios de olhos, ao redor e por dentro, não têm descanso, nem de dia, nem de noite, proclamando: Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus, Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir. Quando esses seres vivos derem glória, honra e ações de graça ao que se encontra sentado no trono, ao que vive pelos séculos dos séculos, os vinte e quatro anciãos prostrar-se-ão diante daquele que se encontra sentado no trono, adorarão ao que vive pelos séculos dos séculos e depositarão as suas coroas diante do trono, proclamando: tu és digno, Senhor e Deus nosso, de receber a glória, a honra e o poder, porque todas as coisas tu criaste, sim, por causa da tua vontade vieram a existir e foram criadas. Aqueles que participavam dessa grande concentração de adoração tinham até dificuldade para encontrar as palavras com as quais adorar a Deus. Eles buscam lançar mão de todas as palavras disponíveis. Nesse ímpeto de adorarem a Deus, vinte e quatro anciãos se prostram perante o trono de Deus e duas coisas se tornam bastante evidentes. Em primeiro lugar, no versículo 11, diz: tu és digno Senhor e Deus de receber a honra, a glória e o poder. Por que? Eles nos dizem por que: porque todas as coisas tu criaste, sim por causa da tua vontade vieram a

existir e foram criadas. Nós veremos Cristo alto e exaltado e, a primeira coisa que vai nos impactar é que Ele é o Deus Criador. Esses que estão perante o trono de Deus, olham para trás e vêem tudo aquilo e admitem: “tu criaste todas as coisas”. Tudo que jamais foi criado passou a existir por meio do poder de Deus, e isto estará extremamente óbvio para nós. Será a primeira coisa que perceberemos ali. Em 1857 um homem escreveu um livro. Neste seu livro, ele lançou dúvidas quanto ao fato de Deus ser o Criador e, este livro se espalhou por todo o mundo. Charles Darwin, em “A origem das espécies” lançou dúvida quanto ao fato de Deus ser o criador, e hoje em dia, hora após hora, nas nossas universidades, essa dúvida é lançada quanto ao fato de Deus ser ou não o criador. Todas as horas em que você estudou a evolução serão totalmente desnecessárias, porque você estará ali, em pé perante Jesus, e você reconhecerá: Ele é o criador. Tudo veio da tua mão. Estará plenamente óbvio: Deus, o criador. E existe uma segunda coisa que irá nos impactar, que será extremamente óbvio, quando nós estivermos nessa congregação algum dia no futuro. No, capítulo 5, nos versículos de 5 a 9, vemos o que é: Todavia, um dos anciãos me disse: não chores; eis que o leão da tribo de Judá, a Raiz de Davi, venceu para abrir o livro e os seus sete selos. Então vi, no meio do trono e dos quatro seres vivos, e entre os anciãos, de pé, um Cordeiro como tendo sido morto. Ele tinha sete

chifres, bem como sete olhos, que são os sete Espíritos de Deus enviados por toda a terra. Veio, pois, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono; e, quando tomou o livro, os quatro seres vivos e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um deles uma harpa e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos, e entoavam um novo cântico dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir-lhe os selos, porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação. E eles começaram a cantar a Deus. Aqueles dentre nós que tem talento para escrever e talento para compor músicas, comecem já, a nos preparar para este grande dia, pois, nós já sabemos as palavras que entoaremos ali. Cantaremos uma nova canção: “Tu és digno, Deus!” Veja o versículo onze: vi e ouvi uma voz de muitos anjos. O verso doze: em grande voz proclamaram. Vez por outra, nós vemos que eles cantavam a Deus: digno é o cordeiro! Digno é o cordeiro! Digno é o cordeiro. Isto estará extremamente óbvio, portanto, escrevam canções com essas letras. Qual será a segunda coisa que nos será óbvia nessa concentração de louvor? Vemos no versículo nove: tu és digno de tomar o livro e abrir-lhe os selos. Por que? A segunda razão, anote aí. Destaque a palavra porque nesse versículo: porque foste morto e com o teu sangue compraste para Deus os que procedem de toda tribo, língua, povo e nação e

para o nosso Deus os constituíste reino e sacerdotes. Naquela grande concentração de louvor, os representantes estarão ali, de cada grupo de povos aqui da terra que foram redimidos pelo sangue de Jesus. Eles estarão ali adorando conosco. Será uma grande concentração de adoração e, de algum modo, nós teremos consciência da morte de Cristo na Cruz, de que Ele era tanto o Leão, quanto o Cordeiro. Ele morreu por todos os povos. Será um arco-íris maravilhoso. Refletirá a glória de Deus e, nós o veremos e de algum modo. De uma pequenina forma, nós compreenderemos que, porque Deus amou o mundo de tal maneira, naquele dia, ao olharmos ao nosso redor, nós veremos representantes de 25.000 grupos de povos diferentes, de todas as idades, além dos de outras épocas da história. A minha esposa aprecia demais rosas e, de vez em quando, eu gosto de dar um presente a ela. Ao longo dos anos, eu aprendi uma coisa, que quando quero agradar a minha esposa, eu lhe dou um presente. E eu sei que ela aprecia demais as rosas.

Aprendi uma coisa com minha esposa. Será que vocês homens, já aprenderam? Que quando você quer agradar sua esposa, você deve lhe dar um presente que a agrade. Levou vinte e oito anos para que eu aprendesse. Ah... aí eu venho com uma rosa e deixo as pétalas intactas porque, os espinhos não tem tanta graça, não é? Mas essas pétalas, elas são lindas, têm um aroma

tão gostoso! Até eu gosto de rosas, mas eu sei que a minha esposa gosta mais, e eu quero abençoar a minha esposa. Se tivéssemos hoje, a oportunidade de darmos um presente a Jesus, o que daríamos? Eu tive que aprender essa lição do modo mais difícil. Em 1982, eu vi que Deus me chamou. Eu estava em dúvida entre ir para a cidade de Nova York ou para a Ásia, nas Filipinas, na ilha de Bohol. Bohol tem uma população de 1,5 milhões de pessoas. Nova York tem 15 milhões de pessoas, mas Deus nos designou, eu e a minha esposa, para irmos a Bohol. Quando eu cheguei lá, descobri que a cultura deles é bem diferente da minha. Eles não vivem como um americano vive. Seu idioma é diferente, a sua cultura é diferente, o clima é diferente, até o alimento é diferente, e, naqueles primeiros três anos que eu vivi em Bohol, de 1982 a 1984, a única coisa que fiz foi ofender aos Boholanos. Descobri algo a meu próprio respeito: que eu era um ministro de ofensa para aquele povo. Eu estava ofendendo os boholanos porque a nossa cultura americana é diferente da deles! E eu dizia a eles: olha, se vocês quiserem chegar a Jesus, vocês têm que ir por meio da minha cultura. Inclusive o próprio conceito de liderança deles é diferente do nosso na América. Na minha terra natal, um líder tem opiniões fortes, fala alto, tem uma presença imponente. Mas sabe como é lá em Bohol? O valor deles é diferente. Sabe o que eles mais valorizam em seus líderes? A capacidade de desenvolver

bom relacionamento pessoal com os outros. Será que isso não tem um princípio bíblico por trás? Mesmo antes de conhecerem a Deus, de chegarem à fé em Cristo, eles já praticavam valores bíblicos. Porque eles foram feitos à imagem de Deus! E aí cheguei eu: “a grande esperança para Bohol” mas, ninguém me ouvia. É difícil você ser a esperança de um povo, quando este povo nem se quer lhe escuta! E, por três anos, a coisa não caminhava. Eu clamava a Deus. Eu ia falar com Glen, o líder da nossa equipe, e dizia: “Glen, acho que é melhor voltar para os Estados Unidos. Este povo não me ouve!” Mas sabe o que ele me disse? “Não desista.” Porque, segundo o meu ponto de vista, se eu tivesse voltado aos Estados Unidos, estaria assinando a minha desistência. Deus estava trabalhando para expor algo em meu coração. Sabe qual era a doença dele? Eu tinha um caso muito crônico de orgulho e, foi necessário me transplantar para uma outra cultura para que ali, eu abrisse o meu coração. Quando eu me dei conta de qual era o problema real, passei uma semana inteira clamando a Deus, pedindo que Ele me ajudasse, pois o meu orgulho era o obstáculo para o evangelho. Por causa dele, o povo de Bohol não me ouvia. “Por causa do meu orgulho, Senhor! Preciso da tua ajuda!” E uma noite, estava ali, quebrantado e clamando a Deus. E Deus se agradou em me conceder a sua graça! Imediatamente mudou algo em minha vida. Foi assim, formidável! Em alguns

dias, os boholanos viram uma mudança em mim. Essa mudança era em mim, e não neles. E eles começaram a me ouvir. Ao longo dos próximos dez anos, Deus foi abrindo porta após porta e trouxemos o evangelho a essa gente. E junto com ele, os nossos corações. Atualmente 7% da população daquela ilha segue a Cristo. Enquanto permanecemos lá, nos não havia sequer 500 cristãos. Depois de treze anos naquela ilha, Deus nos chamou de volta a nossa terra natal. Estávamos nos preparando para voltar, quando um homem de negócios me parou. Eu já vinha realizando estudos bíblicos com ele, mas ele ainda não havia aceitado a Cristo. Então ele me chamou para dentro do seu escritório, e sabem o que ele me disse? Ele disse: “Jim, você não pode voltar para sua terra natal ainda, porque agora o nosso povo confia em você.” Deixei o escritório dele e voltei para minha casa. Eu chorava, e me veio à memória os meus primeiros dias ali em Bohol, quando o meu orgulho era o obstáculo. Foi só pela graça de Deus, que foi capaz de pegar um americano orgulhoso, quebrantar o seu orgulho e permitir que ele se apaixonasse por um povo, e que esse povo se apaixonasse por ele. E eu digo, é só por meio do evangelho. Agora vamos avançar uns anos à frente. Em algum ponto no futuro, estaremos congregados perante o trono do Cordeiro. Estaremos ali adorando o Cordeiro de Deus, e a igreja terá sua equipe de louvor e adoração ali louvando a Jesus. Você consegue

vislumbrar isso? Ali, de um lado estão os americanos e, de repente, ouve-se um burburinho ali, e vem chegando um outro grupo, são os boholanos. Eles vem chegando, milhares deles com seus violões e guitarras, porque lá todo mundo nasce com violão, e todos adoram cantar. E eu, finalmente serei capaz de cantar juntamente com eles de novo. Porque ninguém quer que eu cante, mas eles estão ali, daquele lado e eles começam a adorar o Cordeiro. E eu, aqui desse lado com vocês. E eu chego para o pastor da igreja e digo: “me dá licença que eu preciso ir lá adorar junto com os boholanos”. Eu me aproximo desses meus irmãos e irmãs de Bohol, eu pego as minhas coroas e eu as trago perante Jesus, as deposito a seus pés e digo: “Jesus, esse grupo é para ti.” Naquele momento, eu acho, que direi o seguinte: “obrigado por ter me designado a ilha de Bohol.” Olha, eu não vou lembrar das doenças que passei ali, nem de toda a dor que senti ali, tampouco daqueles tantos dias em que achei que Deus havia cometido um engano ao me mandar para lá. Quando eles se reunirem àquela imensa concentração, eu sei que vou me regozijar, porque Deus me enviou àquela ilha. Muita gente nos apoiou em oração. Muitas pessoas contribuíram para sustentar Jim e Starling O’Neal para que assim nós servíssemos durante treze anos lá na ilha de Bohol. Enquanto eu estiver adorando com eles, eu também me dirigirei a todos aqueles que oraram e que nos sustentaram, e chamarei aquela gente

e eles se juntarão a nós e juntos, estaremos com os boholanos para, todos reunidos, darmos um presente a Jesus. Porque aqueles que oraram e sustentaram, também fizeram parte da equipe. Juntos, nós fizemos isso. Todas aquelas horas que eles dedicaram orando por nós, todas aquelas horas em que poderiam ter escolhido fazer qualquer outra coisa, ao invés de orar. Naquele momento, eles se alegrarão porque dedicaram horas à oração. Pense em todos aqueles que se sacrificaram para dar recursos financeiros a nós! Naquele momento, eles estarão tão alegres porque deram sacrificialmente. Se você pudesse dar um presente a Jesus, que presente seria? Nessa grande concentração de oração vai ficar bastante óbvio: Deus criador, Deus redentor, redentor de todos os povos. Então, eu pergunto: que presente você gostaria de dar a Jesus? Você vai lhe dar um presente que O agrade? Ou um presente que agrade a você? Que tipo de rosa você vai depositar a seus pés? Você que é pai ou mãe, quero falar um instante com você. Você que é avô ou avó, será que neste momento você não se sente dirigido a fazer esta oração? “Senhor, se te agrada, chamar o meu filho ou a minha filha para conduzi-los a um outro povo que ainda não ouviu falar de Jesus, eu o entrego a ti como um dom. Um presente para que esse povo ouça falar de ti.” É um presente para Jesus. Em minha vida, eu já aprendi sobre o poder que existe na oração de um pai e de uma mãe, e o efeito que isso tem

no coração dos filhos. Será que Deus não se agradaria de usar o seu filho ou a sua filha para alcançar um povo que até hoje não ouviu falar de Jesus? Você, filho, filha, porque você não faz uma oração assim? “Ó Deus, se o Senhor se agrada de tomar os meus pais, leva-os a outro povo que nunca ouviu falar de ti, para que nós como família possamos ser usados para conduzir aquele povo a ti.” Um presente para Jesus. Vamos voltar no tempo para o futuro? Estamos adorando ao Cordeiro. Você consegue visualizar isso novamente? Estamos ali reunidos perante Jesus, e a sua equipe de louvor está nos conduzindo na adoração. O Bohol chegou. Jim foi lá, e está com eles. De repente, um outro grupo chega. Um grupo, quem sabe, do norte da África que conheceu a Jesus. E ali, aquele grupo se reúne perante Jesus. De repente, no meio dessa grande concentração, o seu filho vira e olha para você e diz: “pai, mãe, me deem licença, porque agora chegou o meu povo. O povo para o qual Deus me designou. Eles chegaram, e eu preciso me juntar a eles.” Você consegue enxergar o seu filho, a sua filha louvando com aquelas pessoas preciosas? Eu acho que naquele momento você vai acompanhá-lo até ali, vai tomar seu filho nos abraços e dizer: “Jesus, esse foi o meu presente a ti para que aquele povo fosse alcançado.” Não é fácil! O trabalho em Bohol foi tão duro! Eu quase perdi minha esposa, quase perdi minha filha, e passava seis meses de cada ano com

algum tipo de enfermidade. Não foi nada fácil. Mas agora, um povo adora a Jesus porque Deus nos designou para aquela missão. Deus certamente não vai retirar todos os filhos e filhas de um grupo para enviá-los às nações. Muitos vão ficar por aqui e serão designados por Deus para alcançar Campinas, o que é muito bom também. Mas não seria maravilhoso sabermos a partir desse tema: “para que o mundo o conheça”, nós demos um passo para oferecer o nosso filho, a nossa filha ou até mesmo a nossa vida? “Jesus, se te agradares, para alcançar um povo que nunca ouviu falar de ti. “ Palavras duras, não é verdade? Creio que para um pai, uma mãe, não existe nada mais forte no seu coração do que a sua relação com seu filho. Eu tenho quatro filhos, e sei como é. O ponto importante é o seguinte: quando você olhar para Apocalipse capítulo 5, torna-se bastante evidente que os povos serão alcançados. Alguém os alcançará. Deus irá avançar no conhecimento do seu nome, porém, não seria maravilhoso se nós fossemos os instrumentos, como parte da sua equipe para alcançar o mundo? Eles serão alcançados. Alguém levará esse fruto para Deus, o fruto da colheita. Será que não somos nós? Eu oro e peço a Deus que o fardo do seu coração